

# Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

## Europa do Rearmamento: Moral em Falta, Facturas em Alta

Publicado em 2026-02-16 22:39:56



### BOX DE FACTOS

- Na Cimeira da NATO em Haia (24–25 de Junho de 2025), os aliados fixaram a meta de **5% do PIB até 2035**, repartida em **3,5% (defesa central) + 1,5% (segurança e resiliência)**.

# **Blogue Fragmentos do Caos**



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

- Em fevereiro de 2026, Berlim endureceu o discurso e rejeitou mutualização de dívida para defesa, visando Paris por “esforço insuficiente”.
- A UE reduziu fortemente a exposição ao gás russo: a quota de gás por gasoduto caiu de cerca de 40% (2021) para cerca de 6% (2025), segundo dados do Conselho da UE.
- A UE mantém listas e sanções antiterroristas que incluem o Hamas; o debate sobre Hezbollah permanece politicamente fracturado entre designações totais e parciais em diferentes jurisdições.

## **Europa do Rearmamento: Moral em Falta, Facturas em Alta**

*A Europa quer parecer uma fortaleza, mas ainda tropeça na sua própria sombra: muita retórica de*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Há momentos em que a política europeia parece um teatro clássico: personagens solenes, frases de bronze, e bastidores cheios de contas por pagar. O novo acto abriu com Berlim a exigir rigor nacional nos gastos de defesa e a rejeitar dívida comum; Paris, por seu lado, insiste na ideia de soberania estratégica europeia. O público assiste, os mercados tomam notas, e Moscovo, Washington e Pequim observam em silêncio útil.

## **1) O dado duro que ninguém consegue contornar**

A decisão da NATO em Haia foi inequívoca: 5% do PIB até 2035, com arquitetura definida — 3,5% para capacidades militares nucleares da aliança convencional e 1,5% para resiliência, infra-estruturas e segurança alargada. Isto não é um slogan eleitoral: é um compromisso mensurável, com planos anuais e revisão de percurso.

Tradução para linguagem de oficina: acabou a fase do PowerPoint. Começou a fase da factura.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

financeiro interno, toca num ponto real: autonomia estratégica não nasce de comunicados, nasce de orçamento, indústria e logística. Mas a crítica vem com um ruído histórico inevitável: a Alemanha também foi arquitecta de um modelo europeu que tolerou e incentivou dependências energéticas perigosas durante demasiado tempo, tendo inclusive sentado, principalmente a Europa do norte, ao colo de Putin, com todo o teatro de deslumbramento ridículo da época.

É aqui que entra a ironia geopolítica: os mesmos que ontem apostavam no gás barato como “ponte racional” pedem hoje aceleração militar total. Não é ilegítimo mudar de rumo; ilegítimo é fingir que não houve erro de cálculo e quem realmente se beneficiou disso à época. Como se diz em economia "Temos pena Berlim, mas não há almoços grátis". Em 2011 disseram isso mesmo aos portugueses, num tom inflexível e socialmente imoral.

## 3) Energia, guerra e memória curta

O choque de 2022 rasgou a fantasia do “comércio como vacina geopolítica”. A UE reduziu drasticamente a dependência do gás russo — e isso deve ser reconhecido como correcção estratégica relevante. Porém, o custo

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

falla: a factura chega sempre, apenas muda o destinatário.

## 4) Terrorismo, diplomacia e a gramática da ambiguidade

A Europa foi firme em alguns dossiers e hesitante noutros. O quadro sancionatório europeu inclui Hamas e outras entidades terroristas, embora tarde de mais, mas o debate sobre Hezbollah tem sido atravessado por distinções tácticas, reservas diplomáticas e diferentes leituras nacionais.

O problema da ambiguidade é simples: pode ser útil para gerir crises no curto prazo, mas corrói credibilidade no longo prazo. E sem credibilidade, a dissuasão vira retórica.

## 5) A questão moral: quem pode exigir o quê?

Na arena internacional, a métrica decisiva não é pureza histórica; é capacidade real de proteger fronteiras, garantir cadeias de abastecimento e manter coesão política sob pressão.

A pergunta útil não é quem fala mais alto. É quem entrega mais rápido: indústria de defesa, comando integrado, interoperabilidade, ciber-resiliência, reservas estratégicas, e clareza política perante ameaças.

# **Blogue Fragmentos do Caos**



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

compromissos difusos, execução lenta — ou pode entrar, finalmente, na idade adulta estratégica.

Se Berlim exige, que invista sem arrogância e assuma os erros gigantes do passado. Se Paris proclama soberania, que a financie sem metáforas. Se Bruxelas coordena, que simplifique sem burocracia ornamental.

Porque o tempo da geopolítica não perdoa vacilações líricas: ou a Europa se organiza como potência responsável, ou continuará a ser um continente eloquente, caro e vulnerável.

## **Nota final - Moral de barro e memória**

### **selectiva: da austeridade imposta à partilha conveniente**

Durante anos, parte da Europa do Norte beneficiou de energia russa barata — gás e petróleo que sustentaram competitividade industrial, margens e conforto estratégico. Hoje, no novo ciclo de rearmamento, surge a tentação de distribuir custos por toda a União, como se todos tivessem assumido os mesmos riscos e recolhido os mesmos benefícios.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

e escassa margem política para o contexto social. **Na altura, a ortodoxia do eixo do Norte era, e foi, implacável para com Portugal, e de forma socialmente desajustada;** impuseram aos mais pobres o custo brutal de uma crise que não criaram, com cortes cegos que atingiram salários, pensões, serviços públicos e dignidade social. Agora o Norte da Europa, quer impor uma solidariedade que aparece em versão selectiva, tardia e convenientemente redistribuída pelos mesmos que ontem recusaram partilhar risco.

O problema não é discutir instrumentos comuns. O problema é exigir esquecimento histórico bem recente. Quem ontem defendeu austeridade sem contemplações para o Sul não pode hoje apresentar mutualização parcial de encargos como virtude neutra, sem reconhecer responsabilidades acumuladas.

Isto não é liderança moral; é moral de barro. A Europa só ganha legitimidade quando adopta uma regra simples **responsabilidade proporcional ao risco assumido, ao benefício obtido e ao custo social imposto aos outros.** Sem isso, teremos apenas retórica de cimeiras da UE : **impecável no protocolo, frágil na ética.**

# Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- 2) Reuters — declarações de Johann Wadephul na Conferência de Segurança de Munique (Fevereiro 2026).
- 3) The Guardian — tensão franco-alemã sobre despesa militar e dívida comum (16 Fevereiro 2026).
- 4) Conselho da União Europeia — evolução das importações de gás da UE e trajectória de redução da dependência russa.
- 5) Conselho da União Europeia — regime de sanções contra terrorismo (incluindo Hamas).

---

**Francisco Gonçalves** · Coautoria editorial com **Augustus Veritas**

Fragmentos do Caos — Crónica de resistência intelectual contra a anestesia estratégica.

 GitHub Pages

 IPFS (IPNS)



**Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)